

ESTADO DA ARTE DA ARQUEOLOGIA DO CONFLITO NA AMÉRICA LATINA (SÉCULO XIX)

MARIA CAROLINE DA C. DO NASCIMENTO^{1,2}, JAISSON TEIXEIRA LINO^{2,3}

1. Introdução

A arqueologia do conflito tem se estabelecido nas últimas décadas, como um campo de pesquisa produtiva e fundamental para compreensão das sociedades humanas a partir das materialidades; com o estudo de objetos, estruturas e paisagens criados por atos de violência (campos de batalhas, trincheiras, fortalezas, etc). Por meio desta “cultura material”, a arqueologia oferece um ponto de vista único e alternativo para entender a história, muitas vezes complementando ou contestando o que está escrito nos documentos. Essa subárea apresenta um histórico sólido nos Estados Unidos e na Europa Ocidental, na qual remonta decênios atrás e se expressa através de associações científicas, periódicos especializados e uma vasta produção bibliográfica. Segundo Lino (2025) , ao contrário do cenário europeu e norte-americano, a arqueologia do conflito na América Latina ainda carece de uma visão integrada. O autor aponta que, diante da escassez de arqueólogos profissionais na região, os amadores assumem a dianteira, o que resulta na perda de contextos valiosos para a interpretação histórica. Para suprir essa lacuna, ele defende um amplo levantamento que vá além do simples inventário de vestígios bélicos do século XIX, propondo que esses materiais sejam analisados criticamente como evidências de desigualdades de poder e como instrumentos para repensar a memória e as identidades latino-americanas.

À vista disso, ao articular arqueologia com o pensamento crítico, o principal objetivo não se limita apenas em reconhecer e descrever as materialidades da guerra, como campos de batalhas, fortificações, trincheiras, armas, valas comuns, monumentos e museus; mas também interpretar os vestígios como testemunhos de processos históricos, marcados por profundas desigualdades de poder, violência estrutural e resistência. Trata-se de transcender o inventário

1 Discente do curso de história, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: maria.nascimento@estudante.uffs.edu.br

2 Grupo de pesquisa: Laboratório Universitário de Patrimônio e Arqueologia da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó

3 Docente do curso de história, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. Pós-doutor em Arqueologia– Universidade de Amsterdã.

Email: lino@uffs.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5582-526X> , Orientador

arqueológico para se afirmar como uma reflexão crítica sobre a memória, o patrimônio e as identidades na América Latina.

2. Objetivos

O presente estudo propõe-se a contribuir para a consolidação da Arqueologia do Conflito na região, fornecendo provas materiais para promover uma reflexão sobre os processos de extrema brutalidade, que embora tenha ocorrido no passado, ainda ecoam das materialidades, nas paisagens e nas memórias da América na contemporaneidade. Depois de mapear o que já foi feito, o propósito é produzir uma investigação analítica e reflexiva para apontar os avanços, as brechas e as perspectivas futuras para essa área de conhecimento. Além da contribuição para relevância social ao sugerir medidas, como ações políticas para reconhecer a patrimonialização de sítios de conflitos, transformando esses lugares em fontes de sabedoria, turismo e educação patrimonial, para que esses espaços sejam reconhecidos ao servir como pedagogias de memória, contribuindo para que novas gerações conheçam e reflitam sobre os terríveis atos de violência que marcaram o passado da região.

3. Metodologias

Para realização da seguinte pesquisa foi necessário um levantamento bibliográfico e iconográfico através de dados nacionais encontrados em sites, como Portal de Periódicos da Capes, Scielo, Google Scholar, dentre outros. Os critérios de inclusão foram trabalhos que abordem de forma central ou periférica a cultura material de conflitos ocorridos em território latino americano e caribenho, em qualquer período histórico, publicados até a data do levantamento. Após esse procedimento os dados levantados foram submetidos a uma análise de conteúdo, com categorização temática, teórica e metodológica. Contudo, foi essencial uma coleta de informações documentais e arquivísticas, como em arquivos nacionais, arquivos estaduais e no exterior, priorizando documentações do século XIX E XX.

Desse modo, ao reconhecer um local que foi parte dos cenários da Guerra do Paraguai no século XIX, foram feitas algumas viagens a Humaitá, localizado no sul do país, no departamento de Ñeembucú. Daí em diante a primeira etapa procedeu-se a um levantamento arqueológico sistemático em áreas de relevância histórica no território, todas oficialmente tombadas como patrimônio cultural. Foram percorridos vestígios de diferentes naturezas:

sistemas defensivos (como as muralhas de Humaitá, ainda marcadas pelos impactos da artilharia), edificações militares (os três postos de comando ocupados pelo marechal López), cenários de embates decisivos (Estero Bellaco, Boquerón Del Sauce e Curupayty) e espaços simbólicos, como o local da frustrada conferência de paz em Yatayty Corá e o sítio subaquático do vapor *Eponina*. Também foram incluídos na rota de investigação o acampamento de Paso Pucú e o espaço histórico associado a Elisa Lynch.

A segunda vertente parte do pressuposto de que a materialidade bélica só adquire sentido duradouro quando ressignificada pela coletividade. Nesse sentido, a pesquisa não se limita ao registro arqueológico, mas busca ativamente articular os achados com a memória local, utilizando a educação patrimonial como dispositivo de mediação. A ideia é que, ao ser confrontada com os resíduos do passado, a comunidade seja capaz de reconstruir laços de pertencimento e, assim, assumir um papel ativo na conservação desses remanescentes históricos; uma perspectiva alinhada à abordagem crítica do patrimônio defendida por Funari e Pelegrini.

4. Resultado e Discussão

As viagens de campo a Humaitá, no Paraguai; cenário central da Guerra do Paraguai, constituem o primeiro grande esforço empírico do projeto e já produzem resultados significativos. A prospecção em áreas como as muralhas de Humaitá, os postos de comando de López, os campos de Estero Bellaco, Boquerón Del Sauce e Curupayty, além do sítio subaquático do vapor *Eponina*, revelou um rico acervo de cultura material ainda pouco explorado pela arqueologia: fragmentos de munição, estruturas defensivas, utensílios militares e vestígios arquitetônicos. Esses achados, aliados à documentação histórica, permitirão uma compreensão mais detalhada da logística, táticas e cotidiano dos combatentes, bem como do impacto da guerra sobre populações civis e sobre a paisagem paraguaia.

A discussão que emerge desses resultados é múltipla. Em primeiro lugar, a própria escolha de Humaitá como campo de pesquisa; um sítio paraguaio, com vestígios da guerra que devastou o país; já representa um deslocamento epistemológico em relação aos estudos centrados nos países vencedores (Brasil, Argentina, Uruguai). Essa opção alinha-se ao pensamento decolonial que orienta o projeto: ao dar visibilidade às materialidades do lado paraguaio, a pesquisa questiona as narrativas hegemônicas e coloca em evidência as

experiências dos povos e nações que foram subjugados e, muitas vezes, silenciados pela historiografia tradicional.

Em segundo lugar, a constatação de que muitos desses sítios, embora tombados como patrimônio cultural, permanecem subexplorados arqueologicamente e pouco integrados à memória local aponta para a necessidade urgente de políticas de patrimonialização. Nesse sentido, a articulação entre os achados materiais e a memória comunitária, promovida por meio da educação patrimonial, revela-se não apenas como um procedimento metodológico, mas como uma estratégia de justiça social e reparação histórica. Ao envolver as comunidades locais no processo de ressignificação dos vestígios, a pesquisa contribui para que esses espaços deixem de ser meros testemunhos do passado para se tornarem pedagogias da memória, capazes de promover reflexão crítica sobre os processos de violência que ainda ecoam nas paisagens e nas identidades latino-americanas.

Por fim, os resultados já alcançados confirmam a relevância e viabilidade deste estudo, demonstrando que a Arqueologia do Conflito, quando articulada a uma perspectiva mais reflexiva e crítica gera práticas de patrimonialização participativa, podendo oferecer contribuições substantivas para o entendimento da história regional, ao mesmo tempo em que fortalece os laços das comunidades com seu patrimônio e promove uma consciência social e transformadora. Entretanto, não apenas mapeia o que já foi feito, mas também constrói ativamente novos caminhos para a pesquisa arqueológica na América Latina e Caribe, consolidando uma área que, embora ainda emergente, já demonstra seu imenso potencial interpretativo e social.

Referências Bibliográficas

FUNARI, Pedro Paulo A. Memória histórica e cultura material. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 13, n° 25/26, p. 17-31, set. 1993.

LINO, Jaisson Teixeira. El Patrimonio Cultural de la Guerra de la Triple Alianza Contra Paraguay: Humaitá Y Paso De Patria (Paraguay) En El Contexto Del Posconflicto. LANDA. Carlos G. et al. (orgs). **ECOS DE HIERRO Y PLOMO: ARQUEOLOGÍA EN CAMPOS DE BATALLA DE IBEROAMÉRICA, SIGLOS XIX Y XX**. 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Aspha, 2025. p. 179-210

JIC JORNADA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
E TECNOLÓGICA

XVI EDIÇÃO

19 a 21 de
outubro 2026

MENINAS E MULHERES NA CIÊNCIA

FUNARI, Pedro Paulo A. **Patrimônio e memória: considerações sobre os bens culturais.**
Ribeirão Preto: Centro Universitário Barão de Mauá, 2009.

Palavras Chave: Conflito; Arqueologia; Patrimônio Histórico Cultural

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0455

Financiamento: Pibic-UFFS



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**